

PRODUÇÃO DE SERRAPILHEIRA E CRESCIMENTO DIAMÉTRICO EM FRAGMENTOS DE FLORESTA DA MATA ATLÂNTICA EM DIFERENTES ESTÁGIOS DE REGENERAÇÃO

Marcelo Moura Fernandes (UFLA, Bolsista PIBIC/CNPq) –

E-mail: marcelomfernandes9@gmail.com

Reinaldo Rodrigo Novo (Bolsista PCI - DIIAV/INPE, Coorientador) –

E-mail: reinaldonovo@hotmail.com

Marcelo Cardoso Da Silva Bandoria (SERE/INPE) –

E-mail: marcelobandoria@gmail.com

Laura De Simone Borma (DIIAV/INPE, Orientador) –

E-mail: laura.borma@inpe.br

RESUMO

A Mata Atlântica é o bioma brasileiro que mais sofreu com o desmatamento, comprometendo o elevado potencial de fornecimento de serviços ecossistêmicos das suas florestas. Devido ao seu elevado grau de endemismo e intensa ameaça antrópica, a Mata Atlântica figura hoje como um dos *hotpots* de biodiversidade. Para reverter esse cenário, ações de reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica vêm sendo incentivadas. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a sazonalidade do crescimento do tronco e de produção de serrapilheira em três fragmentos de florestas da Mata Atlântica em diferentes estágios de regeneração – ~5 anos (RP), ~12 anos (R12) e ~40 anos (R40). A pesquisa foi desenvolvida na Estação Experimental Ecohidrológica de São Francisco Xavier (EEE-SFX). Sob administração do LabEcoh/INPE, a EEE-SFX está instalada na propriedade particular Fazenda da Serra, localizada Área de Proteção Ambiental de São Francisco Xavier (APA-SFX), distrito de São José dos Campos, SP. O período de análise dos dados foi de junho de 2019 a abril de 2021. O crescimento diamétrico foi avaliado por meio do monitoramento mensal de sessenta dendrômetros de fita distribuídos igualmente nos três fragmentos. A produção de serrapilheira foi avaliada por meio de trinta coletores de serrapilheira, distribuídos igualmente nos três fragmentos. A precipitação mensal foi obtida da estação meteorológica instalada na EEE-SFX. A análise dos mostrou que *i*) o crescimento do tronco ocorre prioritariamente no período chuvoso; respectivamente 73,7%; 84,4% e 91,9% do crescimento total registrado ao longo dos 22 meses de monitoramento ocorreu no período chuvoso (outubro a abril); *ii*) a produção de serrapilheira ocorre principalmente no período seco (junho a setembro), com menor produção na RP (5,59 Mg ha⁻¹ano⁻¹) comparada às demais áreas (R12, 9,08 Mg ha⁻¹ ano⁻¹ e R40, 8,54 Mg ha⁻¹ano⁻¹); *iii*) as árvores da área de regeneração mais recente (RP) apresentaram maior crescimento acumulado no período (Comprimento na Altura do Peito, CAP de 113,3 cm) do que nas áreas de regeneração mais antiga (R12, CAP de 77,8 cm e R40, CAP de 31,8 cm).